



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E
LINGUAGENS**

THAÍS PRISCILA BAHIA DOS SANTOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: BUSCANDO ARTICULAÇÕES
COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

Belém - Pará
2018

THAÍS PRISCILA BAHIA DOS SANTOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: BUSCANDO ARTICULAÇÕES
COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará-UFPA em cumprimento as exigências para a obtenção do grau em Licenciada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens. Orientador: Profº Dr. Wilton Rabelo Pessoa.

Belém, 27 de fevereiro de 2018.

THAÍS PRISCILA BAHIA DOS SANTOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: BUSCANDO ARTICULAÇÕES
COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará-UFPA em cumprimento as exigências para a obtenção do grau em Licenciada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens. Orientador: Profº Dr. Wilton Rabelo Pessoa.

Belém, 27 de fevereiro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Wilton Rabelo Pessoa - Orientador
IEMCI - UFPA

Profª Dra. Andrela Garibaldi Loureiro Parente
IEMCI - UFPA

Profª Bruna Livia da Silva Oliveira
IEMCI - UFPA

Profª Jéssica de Cassia Silva Pinon
IEMCI - UFPA

Belém - Pará
2018

Agradecimentos

A Deus pelo seu infinito amor;

A minha família pelo apoio nas dificuldades;

A minha saudosa mãe Márcia Santos que sempre acreditou no meu potencial e me apoiava em tudo. A senhora faz muita falta;

Ao meu Pai Benigno Santos que sempre se esforçou para me proporcionar a melhor educação que eu pudesse ter;

A minha irmã Amanda Santos, companheira, confidente e amiga. Obrigada maninha, por tudo!

Ao Orlando Gomes, que esteve comigo lado a lado, cooperando para que eu pudesse vencer os obstáculos que surgiam no caminho e que sempre tem uma palavra para me fortalecer em diversos momentos da vida;

A minha filha princesa mais linda Juliana, tudo o que eu conquistei foi pensando em você!

As minhas amigas Dayane, Mariely, Sabrina e Yasmin, que estiveram comigo nos momentos de felicidades e de angustias tanto na vida acadêmica quanto na pessoal. Sempre as levarei no coração e cada colaboração que me proporcionaram, as motivações e os apoios que me dedicaram ao longo desse percurso não serão esquecidos;

À Ingrid Macedo que nos momentos de tensão sempre me fazia sorrir com as nossas maluquices e conversas até altas horas;

Ao Ângelo dos Anjos que sempre se dispôs a me ajudar;

A turma 2014 tarde, cada uma de vocês têm a minha admiração. Vocês são maravilhosas meninas!

Aos professores da graduação por me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no meu processo de formação acadêmica, aos quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos;

Ao meu orientador Prof^o Dr. Wilton Rabelo Pessoa, pela oportunidade, orientação, apoio e confiança;

A banca avaliadora, pela disponibilidade e contribuição para essa defesa;

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação;

A todos o meu Muito Obrigada!

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: BUSCANDO ARTICULAÇÕES COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO¹

Thais Priscila Bahia dos Santos²
Wilton Rabelo Pessoa³

Resumo

O presente trabalho de cunho explanatório tem como estudo objetivo relatar alguns resultados de pesquisa realizada em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual são analisados aspectos envolvidos no desenvolvimento de atividades de alfabetização e letramento na língua materna integrada ao conhecimento de ciências. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível destacar dois aspectos das análises: (a) o trabalho com temas socialmente significativos, que favoreceu positivamente a inserção do conhecimento científico na EJA e a participação dos estudantes; (b) A abordagem do gênero textual como objeto de ensino que possibilitou a articulação entre a língua materna e ciências em termos de alfabetização e letramento. Ficou claro que a alfabetização científica pode ser usada como forma de potencializar o ensino da língua materna, e para isso foi perceptível o trabalho com o gênero textual 'receita' como uma forma de interligar os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.

Palavras chave: EJA, Ensino de Ciências, Gênero Textual, Interdisciplinaridade.

Literacy in EJA: Searching methods with scientific knowledge

Abstract

The present experimental work has as a report some results of research carried out in a group of Youth and Adult Education (EJA), in which aspects involved in the development of activities of grammar of the mother tongue integrated to the knowledge of sciences are analyzed. During the development of the activities it was possible to perceive that the work with socially significant themes positively favored the insertion of the scientific knowledge in the EJA and the participation of the students. Scientific literacy can be used as a way to enhance the teaching of the mother tongue, and for this we perceive the work with the textual genre as a way of interconnecting the contents of different areas of knowledge.

Keywords: EJA, Science Teaching, Textual Genre, Interdisciplinarity.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Matemática e científica da Universidade Federal do Pará-UFPA em cumprimento as exigências para a obtenção do grau em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

² Graduanda do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens. Universidade Federal do Pará. E-mail: thaispriscila.bs@hotmail.com

³ Professor Orientador. Universidade Federal do Pará. E-mail: wiltonrabelo@yahoo.com.br

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil demonstra estar relacionada com as transformações sociais, econômicas e políticas, as quais caracterizam seu contexto histórico. No decorrer dos anos, essa faixa de ensino evoluiu em um aspecto fundamental que foi a sua inserção como modalidade de ensino específica, embora, nos aspectos didáticos pedagógicos, deixou de pensar na metodologia mais adequada, pois, segundo Vilanova e Martins (2008, p. 343):

A EJA tem voltado seus esforços institucionais e investimentos para projetos de alfabetização. Aos adultos alfabetizados que buscavam continuidade dos seus estudos, restava a busca por cursos supletivos, que de maneira geral representavam adaptações malfeitas dos cursos regulares, infantilizando os alunos e utilizando materiais educativos repletos de erros conceituais.

O público da EJA é composto, em sua maioria, por trabalhadores que abdicaram dos seus estudos no tempo destinado para suprirem as necessidades econômicas e, mesmo acumulando responsabilidades profissionais, domésticas e reduzindo seu tempo livre destinado ao lazer, enxergam nos estudos a possibilidade de ascensão profissional em busca de uma melhor qualidade de vida se introduzindo na sociedade como sujeito pensante e atuante. Pois, apesar de apresentarem muitos conhecimentos válidos e úteis, são excluídos de oportunidades que a sociedade contemporânea oferece, fazendo com que a falta do conhecimento adquirido na escola os afetem psicologicamente. Muitas vezes eles interpretam essa desvantagem como incapacidade, a ponto de desvalorizarem seu próprio conhecimento (RICETTI, 2015).

Neste sentido, é fundamental que as escolas que ofertam essa modalidade de ensino promovam mudanças não só na organização curricular, mas, principalmente, nas práticas de ensino. Conhecer o aluno, seu contexto histórico, saber o que o motiva e qual a finalidade e necessidades na aprendizagem é de muita importância, pois são aspectos constitutivos da aprendizagem dos conteúdos estudados. Contribuir com uma aprendizagem mais significativa por este conteúdo está vinculado às vivências e realidade do aluno (AUSUBEL, 1988).

Com isso, entendemos a alfabetização científica como uma proposta de ensino no qual a linguagem das ciências adquire significados, aliando os saberes do cotidiano com o saber escolar auxiliando os estudantes no desenvolvimento crítico e reflexivo como sujeito inserido na sociedade.

Por tanto, a alfabetização científica pode se tornar uma aliada para o processo de ensino e aprendizagem na modalidade da EJA pelo fato de que esta parcela da população ficou fora da escola e, por ser jovem ou adulta, consome bens, produtos e tecnologias advindos das ciências, sem uma reflexão crítica acerca desse consumo. (RODRIGUES; VESTENA, 2013).

O compromisso da educação envolve principalmente a inclusão social dos estudantes, a partir da aprendizagem da linguagem científica. Para Chassot (2003, p.97) “a alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida”.

Além do mais, poucas são as pesquisas, especialmente no que se refere ao ensino de ciências, para a educação de jovens e adultos (VILANOVA; MARTINS, 2008, p. 331).

Pensando nisso, desenvolveu-se um planejamento de aula onde foi possível, a partir da alfabetização científica, trabalhar de forma interdisciplinar, envolvendo a oralidade, a leitura e a escrita dos alunos com a matemática em uma aula de ciências que propunha um estudo do experimento do processo de fermentação onde buscou-se entender e criar uma possível explicação para o fenômeno da transformação química presente nesse processo por meio da investigação. Este procedimento é substancial, pois segundo Brasil (2001, p. 164):

Não é fácil definir o que é ciência, mas podemos identificar o espírito crítico como característica básica tanto das ciências sociais como naturais, ou seja, a busca de explicações não dogmáticas sobre os fenômenos, explicações que possam ser confrontadas com a observação e experimentação, com a análise de documentos ou com explicações alternativas. Neste sentido, mais do que a memorização de nomes e datas, o objetivo prioritário desta área de estudo deverá ser o desenvolvimento do espírito investigativo e do interesse pelo debate de ideias.

O tema surgiu pela observação da carência do ensino de ciências na EJA, que prioriza o ensino das disciplinas de Português e Matemática de maneira fragmentada a outros conhecimentos. Portanto, o tema central desse trabalho é a integração do ensino de ciências às linguagens, especificamente, ao gênero textual ‘receita’, em aulas na EJA pois segundo Marcuschi (2002, p. 22) “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero”.

Tendo em vista a aula de ciências como espaço pleno de alfabetização e letramento, em termos científicos e da língua materna, esta pesquisa focaliza o trabalho interdisciplinar na EJA, a partir da temática da alimentação, como possível contribuição para aprendizagem mais significativa dos estudantes. Para isso, temos como estudo objetivo relatar alguns resultados

de pesquisa realizada em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual são analisados aspectos envolvidos no desenvolvimento de atividades de alfabetização e letramento na língua materna integrada ao conhecimento de ciências.

Metodologia

O contexto da pesquisa foi uma turma de 1ª e 2ª totalidades da EJA, em funcionamento no período noturno de uma escola da rede pública estadual, situada no município de Belém – PA. A turma tinha 18 estudantes com idade entre 24-60 anos. As atividades de ensino foram desenvolvidas por duas estagiárias que acompanharam a turma durante um semestre letivo, no âmbito do componente curricular Estágios de Docência III do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML/UFPA). O referido estágio é voltado para investigação e docência em turmas de EJA. As estagiárias iniciaram sua entrada na escola com observações do espaço escolar, das aulas, da interação entre professora e estudantes e dos estudantes entre si, a fim de construir um planejamento que pudesse contribuir com os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos envolvidos.

Em geral, temas relacionados a ciências ficavam em segundo plano nas aulas. A professora da turma relatou que priorizava o ensino da língua portuguesa e também a matemática, afirmando ser a principal necessidade da turma e um dos principais motivos que os levavam de volta à escola. Foi possível observar também que as atividades de língua materna eram desenvolvidas por meio do trabalho com gêneros textuais, tais como: carta, lista, contos, etc. Em parceria com a professora, optou-se por abordar o gênero ‘receita’, no contexto do tema da alimentação, assunto sobre o qual os alunos tinham algo a dizer e a partir do qual poderíamos valorizar seus conhecimentos e experiências de vida.

Nesse sentido, o planejamento da atividade partiu da problematização de uma temática socialmente relevante, alimentação e reaproveitamento de alimentos, para desenvolver o estudo do gênero textual ‘receita’ articulado a temas de ciências tais como transformações envolvidas na produção de bolos. A atividade foi desenvolvida em dois dias de aulas, totalizando 5 horas, sendo realizada de acordo com os momentos a seguir:

1. Houve a mediação de leitura com o livro *A gritadeira*⁴, de autoria de Sandra Aymone, posteriormente a discussão com os estudantes sobre os temas relativos a ela, como consumo consciente e sustentabilidade. Em seguida, as estagiárias ofereceram para cada aluno um pedaço de bolo feito com cascas de banana.

2. Foi solicitado aos estudantes que fossem até o quadro, ajudar na montagem de uma receita de bolo, numa atividade de organização das partes do texto.

3. Foi proposta aos alunos a realização de um experimento, com objetivo de estudar a ação do fermento biológico em relação aos ingredientes do bolo. Para isso, os estudantes foram incentivados a expor suas ideias a respeito do tema (Figura 1).

4. Os estudantes foram convidados a pesquisar, fora do horário de aula, uma receita de sua preferência, atentando para sua estrutura textual, a fim de compor um livro de receitas coletivo.

5. Foi apresentado um vídeo⁵ sobre reaproveitamento de alimentos e, em seguida, os alunos foram convidados a preparar em aula o bolo que haviam provado no primeiro momento da atividade, no qual há a utilização de cascas de banana.

Figura 1. Processo inicial de fermentação



Fonte: Autor, 2017

⁴ Livro *A Gritadeira*. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/SheilaSantos15/a-gritadeira>

⁵ Vídeo "Veja dicas para evitar desperdício de alimentos". Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=jHZsyXr8EVs>

Para realizar o levantamento de informações, realizou-se a gravação em áudio e transcrição das discussões utilizando os registros escritos feitos pelos participantes durante a execução das atividades. Neste trabalho, é apresentada a análise de alguns trechos das transcrições, tendo como fundamentação teórico-metodológico a análise microgenética, caracterizada por Werstch (1988) como o estudo da formação, a curto prazo, de um processo psicológico determinado. Foram observados aspectos como o conteúdo das discussões e as intervenções do professor.

Resultados e Discussão

Inicialmente pôde ser destacado o interesse dos estudantes pela ideia da mediação de leitura, como podemos observar na fala de uma das estudantes: “*Eu amooo historinhas*” e na participação da turma na discussão e socialização das ideias sobre a história:⁶

P1: “Então, vocês gostaram da história?”

A2: “Sim. Teria que ter cada um de nós uma plantinha dessa na casa (risos)”

P1: “O que mais chamou a atenção de vocês na história?”

A4: “Da poluição né, evitar a poluição”

P1: “Poluição...”

A2: “Evitar isso aí que tá um absurdo de energia (risos)”

P1: “Economizar energia...”

A: “É! Isso é verdade!”

A3: “Economizar água”

P1: “Economizar água...”

P2: “O que mais que a história contou sobre...”

A5: “Dá pra fazer várias coisas com ela”

P2: “Com ela quem?”

A5: “Com a planta”

P2: “Que coisas?”

A5: “Coisas de... bora ver, de comida...”

(...)

⁶ “A” – Fala dos estudantes; “P” – Fala das professoras estagiárias.

A4: *“O lixo reaproveita”*

A6: *“Eu reaproveito!”*

A4: *“A única coisa que eu reaproveito é a maçã, eu como a casca”*

P1: *“A senhora reaproveita?”*

A6: *“A casca da batata, lavo bem lavadinho, (inaudível) a banana também, faço creme...”*

P2: *“Creme da casca da banana? Olha aí temos uma receita pra aprender né. Alguém conhece uma receita assim também? Alguém já provou uma receita?”*

A5: *“Casca da macaxeira”*

P2: *“Casca da macaxeira? Tem frutas, alimentos que a gente já come com a casca né, igual a casca da maçã como o A4 falou né!? Então, a gente trouxe uma receita pra vocês experimentarem...”*

No recorte acima, foi possível notar a diversidade de assuntos que poderiam ser abordados a partir da mediação de leitura, tais como poluição, economia de energia, água e reaproveitamento do lixo. Enfatizar o planejamento ou considerar a voz dos alunos é uma questão vivenciada por professores que assumem estratégias mais interativas nas aulas. Ao privilegiar o planejamento em detrimento das contribuições dos alunos, tem-se a produção de textos unívocos, nas quais um único horizonte conceitual é considerado (SANTOS, 2002 *apud* PESSOA, 2005).

As intervenções das estagiárias tinham como objetivo inicial conhecer as impressões dos estudantes sobre a história que haviam contado, como perguntou P1: *“O que mais chamou a atenção de vocês na história?”* Na sequência a professora estagiária basicamente aceita as respostas dos estudantes (*Poluição...Economizar água... Economizar energia*) contudo, após ouvir as respostas, P2 repete a pergunta inicial, indicando que elas ainda não estavam de acordo com o que era esperado em termos do conteúdo da aula. As estagiárias fizeram a opção por manter o foco da aula no tema inicial, selecionando as respostas dos estudantes que estavam relacionadas ao reaproveitamento de alimentos e ao estudo do gênero ‘receita’: *“Creme da casca da banana? Olha aí temos uma receita pra aprender né. Alguém conhece uma receita assim também? Alguém já provou uma receita?”* (P2 – Professora estagiária).

Após a discussão inicial, os estudantes provaram um bolo para que tentassem identificar, por meio aspectos perceptíveis como cheiro, textura e sabor, o principal ingrediente da receita, que eram cascas de banana:

P1: “Observem a textura, o cheiro, o sabor...”

P2: “Qual o sabor do bolo? ”

A2: “Castanha”

P2: “É castanha? ”

A3: “Cenoura”

A2: “É da casca da cenoura? ”

P2: “Já falaram que é de castanha, de cenoura, casca da cenoura, vamos lá eu quero ouvir vocês! ”

A2: “Banana! ”

(...)

P2: “Vocês perceberam que era a banana só pelo gosto? Ou vocês observaram ele? ”

A4: “Pelo cheiro! ”

P2: “Pelo cheiro A4? Tem cheiro de banana. ”

A4: “Tem cheiro de banana, gosto de banana, mas não é banana, de que é? (risos) ”

P2: “É da casca da banana! ”

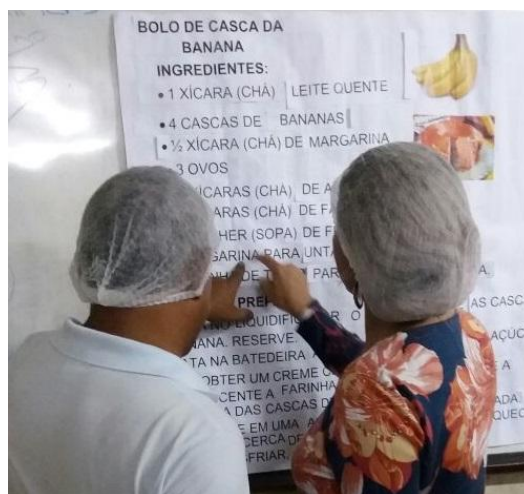
A6: “É da casca da banana? Eca! ”

A4: “Gente, é uma delícia! ”

A5: “Traz a receita pra gente. ”

Em seguida, os estudantes foram até o quadro e, a partir de uma atividade de colagem das partes do texto (título, ingredientes e modo de preparo), produziram em conjunto a receita do bolo de casca de banana, mostrado na figura abaixo.

Figura 2. Participantes e Cartaz da Receita



Fonte: Autor, 2017

Ficou claro que o texto e o gênero ‘receita’ não foram abordados somente como pretexto para memorização de regras gramaticais (LAJOLO; ZILBERMAN, 1982) ou contagem de letras e sílabas (ROJO, 2006). A receita aparece como objeto de estudo intencional, como foi possível perceber no excerto a seguir:

(...)

P1: *“Quais são as partes da receita? vocês lembram disso? O que eu tenho que ter numa receita?”*

A5: *“Ingredientes.”*

P1: *“Ingredientes... que mais?”*

P2: *“Por onde eu começo uma receita?”*

A4: *“O título do texto!”*

P2: *“O título do texto... e qual é o título desse texto?”*

A4: *“O bolo da banana”*

P2: *“E depois?”*

A5: *“O ingrediente”*

P2: *“Pronto, o A4 colocou, o que segundo ele é o título do texto”*

A5: *“Eu tô colocando aqui o modo de preparar”*

P1: *“Vocês concordam que esse é o título do texto? vamos ler? (Lê o texto junto com a turma).”*

P2: *“É aí o modo de preparo?”*

P1: *“Vocês concordam?”*

A3: *“Acho que tem alguma coisa errada aí”*

P2: *“Que parte é essa da receita?”*

A3: *“Ingredientes”*

P2: *“O marquinho identificou mais uma parte da receita”*

P2: *“Qual a parte que vem agora gente, olha aí, aqui temos, bolo da casca de banana, começa por aqui uma receita?”*

A3: *“Aí tá certo.”*

P2: *“Aí depois vem os ingredientes, certo? Em seguida vocês colocaram o modo de preparo. Vamos ler? (lê a receita junto com os alunos)”*

P2: *“O texto que está no quadro tá na estrutura de uma receita?”*

Coro: *tá!”*

P2: *“Vocês iriam conseguir preparar esse bolo na casa de vocês seguindo as instruções que estão na receita?”*

A4: *“Agora sim.”*

A seguir, foi proposto aos estudantes o desenvolvimento de um experimento no qual eles pudessem estudar os processos envolvidos na preparação do bolo. Antes da realização do experimento, os estudantes foram incentivados a fazer previsões sobre os sistemas que iriam observar. O foco inicial da discussão recaiu sobre o papel do fermento, que foi apontado pela aluna A5 como responsável pelo crescimento do bolo:

A5: *“Pra tufar”*

A4: *“Fermentar”*

A2: *“É um pozinho”*

P2: *“Como acontece esse (...) fermentar?”*

(...)

A pergunta feita por P2 no trecho acima, requer que os estudantes elaborem explicações para a fermentação (*“Como acontece esse (...) fermentar?”*). Foi possível notar que até o momento a função do fermento era vista de modo isolado dos demais ingredientes. Diante do silêncio dos alunos, a professora P2 reformulou sua pergunta sobre os processos envolvidos na produção do bolo, possibilitando, ao nosso ver, pensar a ação do fermento em diferentes ingredientes do bolo. Consideramos que tal intervenção foi importante porque o estabelecimento de relações entre os ingredientes é fundamental para subsidiar a possibilidade de construção de explicações sobre a ação do fermento:

P2: *“(...) será que é ele sozinho (fermento) que faz isso acontecer ou tem que ter algo mais pra que isso aconteça?”*

A3: *“A água. Pra tufar tem que ter água, igual o açaí com água.”*

A5: *“O trigo”*

A3: *“Farinha com água”*

A5: *“Vai tufar só se tiver o fermento com o trigo”*

(...)

P2: *“Vamos testar cada um desses ingredientes dos quais vocês estão falando para ver se acontece alguma mudança em algum?”*

Enquanto os alunos apresentavam suas ideias prévias, as professoras estagiárias faziam os registros no quadro para que orientassem a elaboração dos sistemas que seriam testados no experimento. Foram então elaborados quatro sistemas, apresentados abaixo:

- ❖ Água morna + 1 colher de chá de fermento;
- ❖ Água morna + 1 colher de chá de açúcar;
- ❖ Água morna + 1 colher de chá de açúcar + 1 colher de chá de fermento;
- ❖ Água morna + 1 colher de chá de fermento biológico + 1 colher de chá de trigo.

Após a realização do experimento, os alunos fizeram registros escritos de suas observações, que foram socializadas com a turma toda. Ao nosso ver os registros são importantes pois, desta forma os alunos podem refletir sobre suas anotações, tentando explicar o que foi observado. Os alunos poderão perceber a necessidade de recorrer ao conhecimento científico e ir além de seus conhecimentos prévios para interpretar suas observações. (SANT'ANA; SALOMÃO, 2011)

Foi solicitado que cada estudante trouxesse para a aula seguinte uma receita culinária de sua preferência. Para isso, foi fornecido uma ficha com os seguintes campos: Receita (título), Ingredientes e Modo de Preparo. Apenas um dos estudantes apresentou dificuldade em preencher os campos da ficha de acordo com as informações necessárias. Contudo, demonstrou autonomia e iniciativa em sua produção escrita.

No segundo dia de aula, as atividades foram iniciadas com um vídeo sobre o reaproveitamento de cascas e talos de alimentos que geralmente são descartados, buscando conexão com a história contada no dia anterior e com o bolo que haviam provado:

P2: “Aí a partir desse vídeo nós queríamos ilustrar um pouco da história da que a gente contou pra vocês ontem e queria trazer um pouco da receita da casca de banana, se vocês perceberem aquela receita é um pouco diferente da nossa, nos mostra que cada um tem a sua receita, onde cada pessoa prepara um bolo da sua forma, como é um bolo pequeno eu vou reduzir a quantidade do material que vou usar, quero um bolo maior então vou dobrar a quantidade que tá na receita, não é isso. Aí a gente trouxe a receita pra vocês e queremos convidá-los a fazer essa receita junto com a gente aqui na sala.”

As professoras levaram a receita do bolo da casca da banana, desta vez em um cartaz e junto com os alunos, cozinham o bolo em um forno elétrico, de acordo com a receita. Trabalharam também conhecimentos matemáticos, introduzindo o conteúdo de unidades de medida e divisão, no momento em que precisaram compartilhar o bolo produzido com outra turma de alunos. Por fim, com as receitas que os participantes pesquisaram, fizeram juntos uma produção intitulada “Livro de Receitas da EJA” (Figura 3).

Figura 3. Livro de Receitas do EJA



Fonte: Autor, 2017

Considerações finais

As atividades desenvolvidas apontaram aspectos promissores em relação à possibilidade de articulação da língua materna e do ensino de ciências na EJA. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível perceber que o trabalho com temas socialmente significativos favoreceu positivamente a inserção do conhecimento científico na EJA e a participação dos estudantes. A abordagem do gênero como objeto de estudo também foi um aspecto importante para a articulação da língua materna e ciências. Foi possível perceber que a prática interdisciplinar na EJA pode potencializar alfabetização e letramento dos alunos, visto que o conhecimento, quando produzido de maneira integrada, torna-se mais significativo, pois possibilita a aprendizagem do conteúdo escolar relacionado com o contexto do estudante.

A alfabetização científica pode ser usada como forma de potencializar o ensino da língua materna, e para isso percebemos o trabalho com o gênero textual 'receita' uma forma de interligar os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento trabalhando também a leitura e a escrita com os alunos, sendo esses sujeitos ativos na produção do conhecimento em aula.

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.** São Paulo: Ação Educativa, Brasília: MEC, 2001.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social, **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr, nº 22, 2003.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1982.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PESSOA, W. R. **Interações sociais em aulas de química: A conservação de alimentos como tema de estudos.** 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Pará.

RICETTI, M. A. **A permanência dos Alunos na EJA: Um olhar nas dimensões política, social e motivacional.** ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

RODRIGUES, L. S.; VESTENA, R. F. O livro didático e a alfabetização científica em ciências: uma análise nos anos iniciais do ensino fundamental da modalidade de jovens e adultos, **Disciplinarum Scientia.** Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 47-64, 2013.

ROJO, R. **Alfabetização e letramento: sedimentação de práticas e (des)articulação de objetos de ensino.** In.: *Perspectiva*, v. 24, n. 2, jun./dez. 2006^a, pp. 569-596.

SANT'ANA, L.N.; SALOMÃO, S.R., **Formação continuada de professores de Ciências atuantes na EJA (Educação de Jovens e Adultos): refletindo sobre a utilização de experimentos.** In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em ciências, 8, 2011, Campina. Anais. Campinas: ABRAPEC, 2011.

SANTOS, W. L. P. dos. **Aspectos Sócio-Científicos em Aulas de Química.** Belo Horizonte FE/UNICAMP, 2002 (Tese de doutorado).

VILANOVA, R.; MARTINS, I., Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas, **Ciência & Educação**, v.14, n.2, 2008.

WERTSCH, J.V. **Vygotsky y la formación social de la mente.** Barcelona: Paidós, 1988.